

# Aveirense quer conhecer melhor as preferências do seu público

## ALGUNS ESPECTÁCULOS COM POUCA ADEÇÃO

Estudo a realizar em parceria com a Universidade de Coimbra visa caracterizar as plateias e aproximá-las da sala de espectáculos

PATRICIA COELHO MOREIRA

O Teatro Aveirense (TA) quer aproximar-se mais dos seus públicos, conhecer as suas preferências e entender os seus momentos de maior ou menor adesão aos espectáculos propostos.

Afinal, por que é que, num dia, a sala de espectáculos enche e, noutro, é ocupada apenas pela metade? Por uma falha de divulgação? Devido a uma política de preços considerada elevada? Ou porque as pessoas simplesmente não se identificam com os eventos levados a palco? Para esclarecer dúvidas como estas, a direcção do TA decidiu fazer um estudo de públicos. Os primeiros resultados do trabalho, que decorre de uma parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, deverão ser conhecidos no final do ano.

A directora-geral do TA, Maria da Luz Nolasco, nega que o cenário seja grave, mas admite alguma preocupação perante a falta de adesão das pessoas a determinados espectáculos. "Queremos ter público e queremos algumas garantias de que esse público não é ocasional ou artificial",

introduz a responsável, referindo que "Janeiro e Março foram meses muito bons", mas "Maio já apresentou números inferiores, talvez devido à proliferação de eventos que ocorre por ser o mês da cidade, provocando dispersão". "Mas porquê uma variação de 90 para 50 por cento? Porque houve espectáculos gratuitos ou pela mudança de oferta? Ou terá sido por factores externos?", questiona a directora, convicta de que "a criação de uma resposta de diversidade para os vários segmentos etários" será a aposta futura do teatro.

"Pretendemos caracterizar os nossos públicos, ver quais são as suas vontades, perceber se as características sociodemográficas variam de acordo com o tipo de espectáculo e se as pessoas se revêm na programação e no próprio espaço, em termos de instalações", confessa a directora-geral do Aveirense, esclarecendo que a grande meta será "mobilizar públicos e criar um projecto

que lhes seja identitário e, ao mesmo tempo, provador, em termos pedagógicos". Por outro lado, "é preciso tentar colmatar a não adesão das pessoas", reconhece Maria da Luz Nolasco, explicando que bailados e óperas são espectáculos mais procurados do que danças contemporâneas ou teatros de vanguarda. Por isso, a reavaliação da programação da casa é um hipótese, embora "o mais óbvio seja uma acção mais imediata junto dos públicos escolares".

### Excesso de oferta ou carência cultural?

Segundo Maria da Luz Nolasco, o trabalho, que deverá ser lançado em força só no próximo mês de Setembro, foca a generalidade da programação, mas também se debruça sobre o serviço educativo do teatro e a sua relação com o público escolar, procurando "estabelecer um paralelo entre as matérias curriculares e a programação do serviço educativo". Quanto à componente mais geral

do diagnóstico, no início do ano foi testado um modelo de inquérito que será agora aperfeiçoado para ser eventualmente lançado a título experimental. "Em força, só a partir de Setembro", avisa a responsável, adiantando que os primeiros resultados do estudo estarão prontos em Dezembro.

"Pensamos em dois modelos de inquérito. Um mais pequeno e de fácil preenchimento, com cruzeiros, para que as pessoas respondam em dias de espectáculos; e talvez outro mais exaustivo, com perguntas abertas e campo de sugestões, que será dirigido ao grupo de amigos do teatro", revela Luz Nolasco, acrescentando que é ainda intenção auscultar as associações do concelho "para saber o que esperam da casa e o que pode criar apetências para a sua mobilidade". Habilitações literárias, idade, sexo e localização geográfica serão algumas das informações também pedidas aos inquiridos.

Para a socióloga Ana Génio, do serviço educativo do TA, a oscilação verificada na adesão dos públicos "é normal, porque há cada vez mais ofertas, e tanto a televisão como a Internet têm um grande impacto sobre as pessoas". "A população é bombardeada com tanta informação e diversidade de ofertas que não se focaliza só na ida ao teatro", continua Ana Génio, admitindo, por outro lado, que este comportamento possa ser "um sintoma de alguma carência cultural, mas as pessoas preferem coisas ligeiras e de fácil compreensão, sendo mais renitentes face ao pseudo-erudito". ■

## Exposição relata 125 anos de actividade

*Teatro Aveirense - Registos e Memórias de 125 anos* é o título da exposição que se mantém aberta ao público até ao fim do próximo mês, no salão nobre da maior casa de espectáculos de Aveiro. E é exactamente de uma exibição do material que faz parte do arquivo do TA de que se trata, e que resulta na descrição de caminhos traçados ao longo do tempo, tanto no domínio da gestão do espaço, como no campo das perspectivas artísticas adoptadas. A mostra dedicada a mais de um século de actividade do TA conta com o trabalho de investigação da Divisão de Bibliotecas e Arquivo da Câmara de Aveiro, em colaboração com a Academia de Saberes e do projecto Universidade da Terceira Idade de Aveiro.

PAULO RICCA/ARQUIVO



Responsáveis pela sala de Aveiro querem conhecer as razões de alguma irregularidades na afluência de público